

ACORDO

Parlamentares confirmam pacto PT-Sarney

Segundo Salomão e Teixeira, não-convocação de Roseana foi trocada pela obstrução à CPI da CUT

RIO — O líder do PDT na Câmara, Luiz Salomão (RJ), confirmou ontem a existência de um acordo entre o PT e o grupo de parlamentares ligados ao senador José Sarney (PMDB-AP), que permitiu à deputada Roseana Sarney (PFL-MA) escapar de ser chamada a depor na CPI do Orçamento. Em troca, segundo Salomão, o PT contou com a ajuda do PFL para adiar a instalação da CPI da CUT, além de ter se comprometido a trabalhar pela revisão constitucional. Ele ressaltou, contudo, que o acerto não envolveu o deputado Miguel Arraes (PSB-PE), igualmente poupadão pela CPI. O senador Pedro Teixeira (PP-DF) também atestou a existência do acordo entre o PT e o grupo ligado a Sarney.

“O Arraes ficou de fora por um critério ruim estabelecido pelo se-

nador Jarbas Passarinho, e não pelo acordo PT-Rosena-CUT”, explicou Salomão. Segundo ele, o acordo foi fechado logo após ter pedido a quebra do sigilo bancário de Roseana, depois de uma inspeção realizada no Maranhão. Ele disse estar “convencido” de que parte dos US\$ 12 milhões liberados pela deputada maranhense para a construção da Ponte da Amizade, entre o Maranhão e o Piauí, foi desviada para a campanha de Roseana ao governo do Maranhão.

“O sigilo só não foi quebrado por que o PT, com a ajuda do PC do B, trabalhou contra”, garantiu. Logo após a divulgação dos documentos apreendidos no apartamento de um diretor de Construtora Norberto Odebrech, em Brasília, a subcomissão de emendas negou por 8 votos a 1 quebra de sigilo bancário da filha de Sarney. Os dois petistas na

comissão, o senador Eduardo Suplicy e o deputado José Genoino, ambos de São Paulo, votaram contra a proposta de Salomão. “Ontem (anteontem), o PFL pagou sua parte no acordo”, afirmou Salomão, numa referência ao adiamento na instalação das CPIs da CUT e das empreiteiras.

**AJUSTE NÃO
INCLUIU
PRESERVAÇÃO
DE ARRAES**

O líder do PDT contou que o conflito foi desencadeado na reunião secreta da CPI de quarta-feira, quando fez um aditamento ao pedido do deputado Maurício Najar (PFL-SP), que pretendia convocar Arraes. “A direita queria convocar o Arraes de qualquer maneira, mas aí inclui o nome da Roseana Sarney entre as pessoas que deveriam ser interrogadas”, lembrou Salomão. “Por isso deu aquele ‘rolo’ todo.” Ele disse que vai estudar a possibilidade de recorrer à Justiça para que seja instalada “imediatamente” a CPI da CUT.



O líder do PDT: “Sigilo não foi quebrado porque PT trabalhou contra”